**A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ.**

 *Juliana Andreatta Faber[[1]](#footnote-1)*

 *Adriana Gomes Alves[[2]](#footnote-2)*

**Eixo temático: Educação Inclusiva e Diversidades**

Esta pesquisa em andamento está vinculada à linha de pesquisa de Políticas de Educação Básica e Superior e ao grupo de pesquisa Observatório de Políticas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, e tem como objeto o estudo sobre os estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD). De abordagem qualitativa, esta pesquisa tem por objetivo compreender como ocorre a inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Balneário Camboriú, desdobrando em objetivos específicos que visam: caracterizar o atendimento ofertado a estes alunos no ensino regular e no atendimento especializado, percebendo a compreensão da equipe gestora e do corpo docente das escolas pesquisadas sobre a inclusão destes alunos; analisar como o Enriquecimento Curricular e o Plano Educacional Individual (PEI), previsto por lei, são implementado nos anos iniciais do município de forma a suprir as necessidades dos alunos com AH/SD. Na Perspectiva da Educação Inclusiva, a educação especial passa a fazer parte da proposta pedagógica do ensino regular promovendo atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtorno Global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, considerando suas necessidades específicas e assegurado o atendimento educacional especializado diferenciado (BRASIL, 2008). O pressuposto epistemológico deste estudo está baseado na teoria histórico-cultural fundada por Vygotsky (1989;1998) e nos referenciais de outros autores como Renzulli (2004; 2014), Pérez e Freitas (2011; 2012; 2014) que contribuem com as pesquisas voltadas aos alunos com altas habilidades/superdotação no âmbito educacional. Por meio de estudos aprofundados, análise de leis e documentos que regem as políticas educacionais e fundamentam o atendimento educacional especializado dos alunos com altas habilidades/superdotação, procuramos compreender como está ocorrendo a inclusão oferecida pelo município de Balneário Camboriú a este público. Os resultados desta pesquisa serão fundamentados por meio de uma pesquisa de campo que estou realizando por meio de um estudo de caso em dois Centros Educacionais Municipais, utilizando entrevistas semiestruturadas realizadas com os profissionais responsáveis por este atendimento nas escolas. O estudo findar-se-á por meio de registros e análises meticulosas dos instrumentos e dados que estão sendo coletados. A análise está sendo inferida com objetividade durante as entrevistas e transcrições, os dados já coletados estão sendo organizados, codificados, categorizados e analisados de forma permanente, seguindo os passos da análise de conteúdo apresentada por Laurence Bardin (2016). Mesmo com a coleta de dados em andamento, já é possível constatar aspectos importantes do atendimento educacional ofertado a estes alunos, pois percebe-se que apesar da compreensão da responsabilidade dos educadores, em ser agentes no desenvolvimento de seus alunos, o desconhecimento prejudica estas ações. Apesar das altas habilidades/Superdotação não ser um assunto recente, o processo de identificação e o atendimento educacional a esses alunos ainda é visto com muita complexidade pelos educadores em geral, carregados de barreiras e mitos que contribuem para a exclusão desse público. Independente do crescimento simultâneo nos últimos anos, relacionado às pesquisas referentes a este tema, os debates acerca desta temática ainda são desafiadores na área da educação, algumas ações são previstas pela legislação, mas há, certamente, muitas lacunas na implementação, contribuindo para que, mesmo depois de 70 anos, este assunto ainda seja desconhecido para inúmeros profissionais da educação, conforme afirmam Freitas e Pérez:

A frequente associação equivocada das AH/SD ao desempenho escolar extraordinário, à criatividade, à precocidade, ou à genialidade, de forma isolada, provoca muita confusão na identificação e banaliza o conceito teórico que deve ser definido, esclarecido e explicitado nos documentos educacionais (FREITAS; PÉREZ, 2014).

Estes mitos e preconceitos, perpassam gerações e dificultam o olhar para as necessidades destes alunos e para um atendimento de qualidade. Na realidade das escolas é possível constatar um distanciamento entre a prática pedagógica e o que a legislação garante a estes alunos, a falta de conhecimento e amparo aos educadores dificultam esta prática. Apesar da percepção prática de que as leis precisam sair do papel e do quanto ainda precisamos crescer, não se pode desconsiderar o quanto evoluímos até o momento. As legislações servem para nos nortear, cabe a todos os agentes atuantes no sistema educacional interpretá-las, conhecê-las e, e colocá-las em prática.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades/Superdotação. Práticas inclusivas. Políticas Públicas. Atendimento Educacional.

**Referências**

BARDIN, Laurence *et al*. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 278 p. Tradução: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graziela Pérez Barrera. Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos Pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. **Educar em Revista**, v. 41, p. 109-124, 2011.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: Incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial** , v. 27, n. 50, pág. 627-639, 2014.

RENZULLI, Joseph. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014.

RENZULLI, Joseph. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: Revista Educação, Porto Alegre, ano 27, n. 1, v. 52, jan./abr. 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Tomo Cinco: fundamentos de defectología; trad. Carmen Ponce Fernández. **Madri, Espanha: Pueblo y Educación**, 1989.

VIGOTSKY. Lev Semenovich. La genialidade y otros textos inéditos. Buenos Aires: Almagesto,1998.

1. Mestranda no curso de pós-graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. E-mail: juliana\_faber@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora orientadora do curso de pós-graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

E-mail: adriana.alves@univali.br [↑](#footnote-ref-2)